

## Crise de 29 e o Keynesianismo

### Resumo

---

A crise de 29 ou Grande Depressão foi um momento de crise financeira das principais potências, que acarretaram numa crise mundial. Depois da Primeira Guerra Mundial, as nações Europeias ficaram enfraquecidas e os EUA ganharam destaque internacional, uma vez que a guerra ocorreu em solo europeu. Essa situação passa a se tornar uma oportunidade produtiva para os norte-americanos, aumentando o mercado consumidor disponível. O Fordismo naquele período também crescia muito a economia norte-americana. Por ser um modelo produtivo que almejava a máxima produção, conseguia atender um mercado consumidor abrangente, uma vez que, quanto maior a produção, menor o preço do produto. Nessa época as ideologias do American Way of Life fortaleciam a cultura do consumismo enquanto qualidade de vida. Tal modelo se baseava na exploração, no consumismo, e na produção em larga escala dependendo desse mercado consumidor disponível europeu e norte-americano, se mostrando um sistema insustentável. Em meados dos anos 20, a Europa mostrava sinais de recuperação, diminuindo a demanda de exportação e houve uma estagnação do consumo americano pela saturação do mercado, com os grandes estoques fordistas. Essa ideologia do consumismo e da máxima produção em larga escala em menos tempo ocasionaram a Crise de Superprodução, no cenário de alta produção e estoque, e baixa demanda de mercado. A desaceleração da produção industrial pela estagnação do consumo e demasiada produção provocou.

- A quebras dos especuladores financeiros e falência dos empresários da Bolsa de Valores de Nova York
- Alto índice de desemprego
- Fechamento de fábricas
- Aumento da violência policial.

Deste modo, o cenário mundial contou com a fragilidade econômica das duas principais potências mundiais;

A Europa, que também sofreu com as crises da estrutura produtiva vigente, mas principalmente com a Segunda Guerra Mundial, que devastou sua população e sua economia.

E os EUA que mantinham fortes relações comerciais com o resto do mundo, e passaram a demonstrar um declínio, depois de um prospero e longo momento de crescimento econômico.

No Brasil, a economia do café passou a atingir os piores índices depois de décadas, o que contextualizou a revolução de 30 de Getúlio Vargas.

Assim, em dado momento a produção em massa e a estagnação dos salários, aspectos que visavam um aumento do lucro, geraram excesso de produtos e bens em estoque que não eram vendidos no mesmo ritmo em que eram produzidos levando à um quadro de estoques lotados culminando na Crise de 29 ou crise de superprodução.

## Keynesianismo

A solução encontrada para esta crise foi apresentada por Keynes, um economista britânico, que deu origem ao Keynesianismo. Surge aí o Estado Keynesiano ou Estado de Bem-Estar Social (Welfare State). Nesse contexto, o Estado passa a ter a responsabilidade e o poder central de assegurar os direitos básicos de sua população, uma vez que os serviços empresariais estavam quebrados. Por isso é comum dizer que nessa fase o estado era interventor, pois teve que intervir e controlar a economia. As formas de se produzir também começaram a passar por modificações e adaptações, principalmente com a evolução dos meios tecnológicos de comunicação e transporte. Afim de aumentar o poder de consumo da população, as seguintes medidas foram tomadas

- O aumento dos salários.
- A estabilidade no emprego.
- A redução das jornadas de trabalho.
- Geração de empregos.
- Investimento do governo em obras públicas e previdência social.

Concessão de empréstimos públicos as empresas; a Bolsa de Nova York voltou a funcionar por meio de auxílios estatais.

---

Quer ver este material pelo Dex? Clique [aqui](#)

## Exercícios

---

1. “A depressão econômica gerada pela Crise de 1929 teve no presidente americano Franklin Roosevelt (1933 - 1945) um de seus vencedores. New Deal foi o nome dado à série de projetos federais implantados nos Estados Unidos para recuperar o país, a partir da intensificação da prática da intervenção e do planejamento estatal da economia. Juntamente com outros programas de ajuda social, o New Deal ajudou a minimizar os efeitos da depressão a partir de 1933. Esses projetos federais geraram milhões de empregos para os necessitados, embora parte da força de trabalho norte-americana continuasse desempregada em 1940. A entrada do país na Segunda Guerra Mundial, no entanto, provocou a queda das taxas de desemprego, e fez crescer radicalmente a produção industrial. No final da guerra, o desemprego tinha sido drasticamente reduzido”.

EDSFORD, R. *America's response to the Great Depression*. Blackwell Publishers, 2000 (tradução adaptada).

A partir do texto, conclui-se que:

- a) o fundamento da política de recuperação do país foi a ingerência do Estado, em ampla escala, na economia.
  - b) a crise de 1929 foi solucionada por Roosevelt, que criou medidas econômicas para diminuir a produção e o consumo.
  - c) os programas de ajuda social implantados na administração de Roosevelt foram ineficazes no combate à crise econômica.
  - d) o desenvolvimento da indústria bélica incentivou o intervencionismo de Roosevelt e gerou uma corrida armamentista.
  - e) a intervenção de Roosevelt coincidiu com o início da Segunda Guerra Mundial e foi bem sucedida, apoiando-se em suas necessidades.
2. Ante a grande depressão de 1929, o economista John M. Keynes defendia o déficit público como uma forma de enfrentar a recessão. Nos Estados Unidos, o Presidente Franklin Roosevelt, a partir de 1930, financiou obras públicas a fim de diminuir o desemprego. A partir desse período, as mudanças na política econômica propiciaram:
- a) a oposição do governo norte-americano ao desenvolvimento do intervencionismo na economia.
  - b) a intervenção do Estado na economia, como estratégia de ampliação do mercado de trabalho.
  - c) a consolidação dos grupos econômicos que impediam a intervenção estatal.
  - d) o fechamento do comércio europeu ao capital norte-americano.
  - e) a livre aplicação do capital pela iniciativa privada.
3. O New Deal visa restabelecer o equilíbrio entre o custo de produção e o preço, entre a cidade e o campo, entre os preços agrícolas e os preços industriais, reativar o mercado interno – o único que é importante –, pelo controle de preços e da produção, pela revalorização dos salários e do poder aquisitivo das massas, isto é, dos lavradores e operários, e pela regulamentação das condições de emprego.

CROUZET, M. *Os Estados perante a crise*. In: *História geral das civilizações*. São Paulo: Difel, 1966 (adaptado).

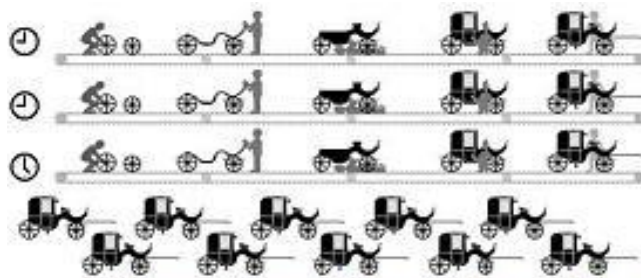
Tendo como referência os condicionantes históricos do entre guerras, as medidas governamentais descritas objetivavam

- a) flexibilizar as regras do mercado financeiro.
  - b) fortalecer o sistema de tributação regressiva.
  - c) introduzir os dispositivos de contenção creditícia.
  - d) racionalizar os custos da automação industrial mediante negociação sindical.
  - e) recompor os mecanismos de acumulação econômica por meio da intervenção estatal.
-

4. O colapso deflagrado no mundo pela crise financeira dos anos 20 teve como principal ato o craque da Bolsa de Valores de Nova York, em outubro de 1929. Como consequência dessa crise, podemos destacar:
- a) os preços e salários subiram, aumentando a oferta de empregos na área industrial europeia.
  - b) a Europa recuperou sua prosperidade com altos investimentos dos fundos particulares norte-americanos.
  - c) o Brasil manteve-se fora da crise com contínuos aumentos das exportações do café.
  - d) o mundo todo foi afetado drasticamente, quando a Inglaterra abandonou o padrão-ouro, permitindo a desvalorização da libra.
  - e) nos primeiros anos da década de 30, a indústria alemã duplicou a sua produção, acarretando o crescimento do comércio mundial.
5. A grave crise econômico-financeira que atingiu o mundo capitalista, na década de 30, tem suas origens nos Estados Unidos. A primeira medida governamental que procurou, internamente, solucionar essa crise foi o "New Deal", adotado por Roosevelt, em 1933. Uma das medidas principais desse programa foi o(a):
- a) encerramento dos investimentos governamentais em obras de infraestrutura.
  - b) fim do planejamento e da intervenção do Estado na economia.
  - c) imediata suspensão da emissão monetária.
  - d) política de estímulo à criação de novos empregos.
  - e) redução dos incentivos à produção agrícola.
6. Uma pessoa que realiza as cinco fases necessárias na fabricação de um só produto só pode fabricar uma unidade.



Cinco pessoas, cada uma delas especializada em uma das fases de fabricação, fabricam dez unidades ao mesmo tempo.



(Fonte: <http://phpwebquest.org/our/userimages/035ac68d752d.jpg>)

A alteração na forma de organização do trabalho caracterizada na imagem está de acordo com um determinado modelo de organização da produção.

Assinale a opção que identifica, respectivamente, esse modelo e uma característica dele.

- a) Keynesianismo / concentração espacial da produção.
- b) Volvismo / grandes aglomerações urbanas.
- c) Fordismo / flexibilidade de localização industrial.
- d) Taylorismo / grandes unidades fabris.
- e) Toyotismo / rigidez da mão de obra.

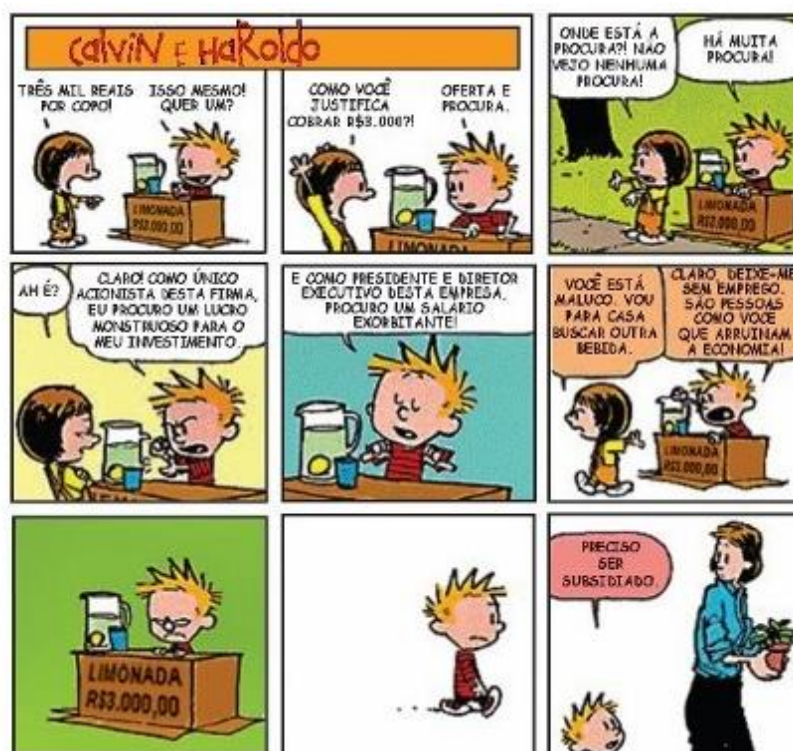
7. No fim da década de 20, anos de prosperidade, uma grave crise econômica, conhecida como a Grande Depressão, começou nos EUA e atingiu todos os países capitalistas. J. K. Galbraith, economista norte-americano, afirma que “à medida que o tempo passava tornava-se evidente que aquela prosperidade não duraria. Dentro dela estavam contidas as sementes de sua própria destruição.”

Dias de boom e de desastre in J.M. Roberts (org), História do Século XX.

A aparente prosperidade pode ser percebida nas seguintes características:

- o aumento da produção automobilística, a expansão do mercado de trabalho e a falta de investimentos em tecnologia.
- a destruição dos grandes estoques de mercadorias, o aumento dos preços agrícolas e o aumento dos salários.
- a cultura de massa com a venda de milhões de discos, as dívidas de guerra dos EUA e o aumento do número de empregos.
- a crise de superprodução, a especulação desenfreada nas bolsas de valores e a queda da renda dos trabalhadores.
- o aumento do mercado externo, o mito do American way of life e a intervenção do Estado na economia.

8.



A história em quadrinhos apresenta uma característica fundamental do modo de produção capitalista na atualidade e uma política estatal em curso em muitos países desenvolvidos.

Essa característica e essa política estão indicadas em:

- liberdade de comércio – ações afirmativas para grupos sociais menos favorecidos
- sociedade de classe – sistemas de garantias trabalhistas para a mão de obra sindicalizada
- economia de mercado – programas de apoio aos setores econômicos pouco competitivos
- trabalho assalariado – campanhas de estímulo à responsabilidade social do empresariado
- livre circulação de mercadorias – projetos que visam diminuir as barreiras fiscais entre os Estados

9. **TEXTO I**

A Europa entrou em estado de exceção, personificado por obscuras forças econômicas sem rosto ou localização física conhecida que não prestam contas a ninguém e se espalham pelo globo por meio de milhões de transações diárias no ciberespaço.

ROSSI, C. *Nem fim do mundo nem mundo novo*. Folha de São Paulo, 11 dez. 2011 (adaptado).

**TEXTO II**

Estamos imersos numa crise financeira como nunca tínhamos visto desde a Grande Depressão iniciada em 1929 nos Estados Unidos.

Entrevista de George Soros. Disponível em: [www.nybooks.com](http://www.nybooks.com). Acesso em: 17 ago. 2011 (adaptado).

A comparação entre os significados da atual crise econômica e do crash de 1929 oculta a principal diferença entre essas duas crises, pois:

- a) o crash da Bolsa em 1929 adveio do envolvimento dos EUA na I Guerra Mundial e a atual crise é o resultado dos gastos militares desse país nas guerras do Afeganistão e Iraque.
- b) a crise de 1929 ocorreu devido a um quadro de superprodução industrial nos EUA e a atual crise resultou da especulação financeira e da expansão desmedida do crédito bancário.
- c) a crise de 1929 foi o resultado da concorrência dos países europeus reconstruídos após a I Guerra e a atual crise se associa à emergência dos BRICS como novos concorrentes econômicos.
- d) o crash da Bolsa em 1929 resultou do excesso de proteções ao setor produtivo estadunidense e a atual crise tem origem na internacionalização das empresas e no avanço da política de livre mercado.
- e) a crise de 1929 decorreu da política intervencionista norte-americana sobre o sistema de comércio mundial e a atual crise resultou do excesso de regulação do governo desse país sobre o sistema monetário.

10. "Para Keynes (...) para criar demanda, as pessoas deveriam obter meios para gastar. Uma conclusão daí decorrente é que os salários de desemprego não deveriam ser considerados simplesmente como débito do orçamento, um meio por intermédio do qual a demanda poderia aumentar e estimular a oferta. Além do mais, uma demanda reduzida significava que não haveria investimento suficiente para produzir a quantidade de mercadorias necessárias para assegurar o pleno emprego. Os governos deveriam, portanto, encorajar mais investimentos, baixando as taxas de juros (...), bem como criar um extenso programa de obras públicas, que proporcionaria emprego e geraria uma demanda maior de produtos industriais."

O texto refere-se a uma teoria cujos princípios estiveram presentes

- a) no "New Deal", planejamento econômico baseado na intervenção do Estado, elaborado devido à crise de 1929.
- b) na obra MEIN KAMPF, que desenvolveu os fundamentos do nazismo: ideia da existência da raça ariana.
- c) no Plano Marshall, cujo objetivo era recuperar a economia europeia através de maciços investimentos.
- d) na criação da Comunidade Econômica Europeia, organização que visa o livre comércio entre os países.
- e) no livro O CAPITAL, onde se encontram os princípios básicos que fundamentam o socialismo marxista.

## Questão contexto

---

“A sociedade de consumo é um termo bastante utilizado para representar os avanços de produção do sistema capitalista (...) Nesse sentido, o desenvolvimento econômico e social é pautado pelo aumento do consumo, que resulta em lucro ao comércio e às grandes empresas, gerando mais empregos, aumentando a renda, o que acarreta ainda mais consumo. Uma ruptura nesse modelo representaria uma crise, pois a renda diminuiria, o desemprego elevar-se-ia e o acesso a elementos básicos seria mais dificultado. (...) Suas raízes estão vinculadas ao processo de Revolução Industrial (...) A consequência foi uma crise de superprodução das fábricas, que ficaram com grandes estoques de produtos sem um mercado consumidor capaz de absorvê-los, gerando a [crise de 1929](#).”

Disponível em: <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/o-capitalismo-sociedade-consumo.htm>> Acesso em: 16 de Jan de 2017.

Uma das características do Fordismo-Taylorismo é a produção em massa e esta deu início ao processo de formação da chamada sociedade de consumo. Com base no texto, discorra sobre a associação que pode ser feita entre sociedade de consumo e o modelo rígido e dê exemplo de setores industriais que ainda hoje poderiam se utilizar desse modelo sem prejuízos econômicos que culminem em uma nova crise.

## Gabarito

---

1. **A**

A questão evidencia a importância do Estado para recuperação da economia, retomando importante conceito do intervencionismo keynesiano.

2. **B**

O New Deal marca o início de um estado interventor com objetivo de recuperar a economia norte americana a partir do consumo. Para isso, o Estado buscou fazer grandes investimentos garantindo o pleno emprego.

3. **E**

O New Deal (Novo Acordo) foi a política implementada por Delano Roosevelt, presidente dos EUA, para solucionar a crise econômica que assolou os EUA após a quebra da bolsa de NY. Essa política representou um rompimento com o modelo liberal vigente. Se baseando no Keynesianismo, o New Deal visava solucionar a crise por meio da intervenção econômica do Estado.

4. **D**

Devido a forte junção entre capital financeiro e industrial a crise de 1929 afetou todo o mundo. A Inglaterra era um dos poucos países que garantiam uma paridade entre sua moeda a um determinado peso em ouro. Com o fim dessa paridade (padrão-ouro) e desvalorização da libra as referências monetárias se tornaram artificial.

5. **D**

Entre as principais medidas propostas pelo New Deal, para resolução dos impactos da Crise de 1929, podemos citar o aumento dos salários, a estabilidade no emprego, a redução das jornadas de trabalho e, consecutivamente, a geração de novos empregos.

6. **D**

Pode-se perceber pela característica de divisão do trabalho e produção em série, que trata-se do modelo Fordista-Taylorista. A flexibilização do trabalho é posterior ao fordismo, sendo característica do Toyotismo. Assim, pode-se pressupor que precisa-se de grandes unidades fabris para aumentar a produção.

7. **D**

As consequências da crise de superprodução das indústrias produziram efeitos desastrosos na economia mundo.

8. **C**

Na tirinha, Calvin tenta vender seu produto dentro da lógica capitalista e obter maior lucro, mas isso se mostra impossível pois não há procura que o dê o retorno desejado. A lei de oferta e procura tem limitações que podem obrigar países a contrair dívidas externas e ao estado conceder incentivos fiscais. No final da tirinha ele pede para ser subsidiado. Subsídio significa uma concessão de dinheiro que o



governo oferece para determinadas atividades, afim de manter acessível o preço do seu produto afim de estimular as vendas, as exportações.

**9. B**

A diferença entre as duas crises refere-se às suas causas. A crise de 29 está relacionada à uma superprodução industrial e à falta de mercado no período em que o modelo Fordista-Taylorista estava em destaque. Já a crise de 2008 está relacionada à uma grande oferta de crédito bancário em que foi desconsiderado o pagamento deste.

**10. A**

O "New Deal", adotado por Roosevelt, em 1933, foi um programa econômico de governo que adotava as ideias de John M. Keynes com objetivo de recuperar a economia norte americana após a crise de 1929.

## Questão Contexto

Uma das principais características do Fordismo é a produção em larga escala o que levou à um quadro de estoque cheio. Para solucionar esta questão havia a necessidade da ampliação do mercado consumidor, o consumo foi assim estimulado através da adoção do pleno emprego e diminuição da carga horária de trabalho para que os trabalhadores-consumidores pudessem consumir. Destaca-se ainda sobre o Fordismo que a sua característica de produção em massa ainda funciona para os setores industriais que produzem bens que são consumidos largamente, tais como, o setor alimentício, calçadista, entre outros.